



19 a 21 de novembro de 2014  
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

## 16472 Estudo de gênero dos discentes dos cursos superiores em Agroecologia, no Brasil, entre 2008 e 2012

*Gender study of students of higher education courses in Agroecology, Brazil, between 2008 and 2012*

GOMES, Thiago Oliveira<sup>1</sup>; SOUZA, Vanner Boere<sup>1</sup>; MACHADO, Théa Mirian Medeiros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa - MG thiago.o.gomes@ufv.br; vanner.boere@ufv.br; thea@ufv.br

**Resumo:** Desconhece-se estudos de gênero nos processos seletivos, inscritos e egressos, bem como a relação entre tais categorias nos Cursos Superiores de 'Bacharelado e Tecnólogo em Agroecologia (BSc e Tec<sup>90</sup>)'. Esta pesquisa teve por objetivo verificar, segundo o gênero, a participação de matriculados e concluintes entre os anos de 2008 a 2012 nos mencionados cursos. Os dados gerais de cursos foram obtidos pelo portal oficial do Ministério da Educação MEC. O Censo da Educação Superior de 2008 a 2012 foi obtido junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Estes são apresentados por Ano, Região, Unidade Federativa e Instituição de Ensino Superior. Para estes dados do INEP foram avaliados a relação entre gêneros. Os dados foram tabulados e sistematizados com auxílio do Excel®. O gênero masculino é ligeiramente mais numeroso que o feminino entre matriculados (1F:1,2M) e entre concluintes (1F:1,6M). Quanto à intensidade da tendência na relação F:M, ao longo dos anos, o aumento do ingresso do gênero feminino se dá de modo mais acentuado que o aumento de sua evasão. Entre 2009 e 2012, a relação entre F:M dos concluintes, manteve-se estável, com 40 e 60%, com uma variação de  $\pm 0,1$ . Entre concluintes, nas diferentes instituições a relação F:M varia de 0,7 a 8,3. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e Universidade Federal de Santa Maria - UFSM que têm o maior número de discentes a relação é de, 1F:1,4M e de e 1F:2,1M, respectivamente. Estas duas últimas instituições, mais a Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, localizadas na Região Sul, contudo, não aparecem entre os registros para os cursos de 'BSc e Tec<sup>90</sup> em Agroecologia' no Portal Oficial do MEC.

**Palavras-chave:** bacharelado, cursos superiores, educação no campo, licenciatura, políticas públicas, tecnológico

**Abstract:** Its Unknown genre Studies in selective process, Enrollees and graduates, as the relationship between each categories inside Superior course” of “bachelor science and technologist in agroecology”. This research had objective verify, by genre, the participation of enrollment studants and general graduates between 2008 and 2012 in mentioned courses. The General data aboute the courses were obtain in the Official Portal of Ministry of Education MEC. The census of superior education between 2008 / 2012 were obtain with INEP. These are yearly presented,by region,Federative Unity. These are presented by year, region, state and higher education institution. For these data were evaluated INEP gender



19 a 21 de novembro de 2014  
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

relations. Data were tabulated and systematized with the help of Excel. The male is slightly outnumber females among enrolled (1F: 1.2M) and among graduates (1F: 1.6M). As the intensity of the trend in the ratio F: F, over the years, the increasing inflow female occurs more markedly the increase of its avoidance. Between 2009 and 2012, the ratio F: M of graduates, remained stable, with 40 and 60%, with a variation of  $\pm 0.1$ . Among graduates in the different institutions the ratio F: M ranges from 0.7 to 8.3. The Federal University of Rio Grande do Sul - UFRGS and Federal University of Santa Maria - UFSM that have the greatest number of students and the relationship, 1F: 1.4M and e 1F: 2.1M, respectively. These latter two institutions, the University of Joinville Region - UNIVILLE and the State University of Rio Grande do Sul - UERGS, located in the South, however, does not appear among the records for courses 'and Tecgo BSc in Agroecology' in Official Portal of MEC.

**Keywords:** bachelor science, licentiateship, public polices, rural education, technologist, undergraduate courses

## Introdução

Os Cursos Superiores de 'Bacharelado e Tecnólogo em Agroecologia (BSc e Tec<sup>90</sup>)' e 'Licenciatura em Educação no Campo (LICENA) e Pedagogia da Terra' foram analisados quanto ao seu histórico de criação desde 2005 e, em 2012 quanto à sua, distribuição geográfica e relação entre inscritos no processo seletivo, matriculados e egressos (GOMES et al., 2014) .

Leta (2003), em estudo sobre a participação das mulheres na ciência Brasileira, diz que, historicamente, a ciência sempre foi vista como uma atividade realizada por homens. Barletto (2007) discorre que na formação agrícola técnica e superior o público predominante corresponde ao gênero masculino. A mudança na universidade brasileira indica a maior frequência de mulheres em cursos de graduação e pós-graduação no país, particularmente nos cursos na área de Saúde (LETA, 2003; MENDES et al., 2009).

Desconhece-se estudos de gênero nos processos seletivos, inscritos e egressos, bem como a relação entre tais categorias nos Cursos Superiores de 'Bacharelado e Tecnólogo em Agroecologia (BSc e Tec<sup>90</sup>)' e 'Licenciatura em Educação no Campo (LICENA) e Pedagogia da Terra'. Esta pesquisa teve por objetivo verificar, segundo o gênero, a participação de matriculados e concluintes entre os anos de 2008 a 2012 nos mencionados cursos.

## Metodologia

Os dados gerais de cursos foram obtidos pelo portal oficial do Ministério da Educação MEC. O Censo da Educação Superior de 2008 a 2012 foi obtido junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Estes são apresentados por Ano, Região (RE), Unidade Federativa (UF) e Instituição

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

de Ensino Superior (IES). Para estes dados do INEP foram avaliados a relação entre gêneros. Os dados foram tabulados e sistematizados com auxílio do Excel®.

## Resultados e discussões

Para BSc e Tec<sup>90</sup> em Agroecologia', observou-se, entre 2008 e 2012, que o gênero masculino é ligeiramente mais numeroso que o feminino entre matriculados e entre concluintes. Entre 2009 e 2012, mais representativos, a relação ficou de 1,6 do gênero masculino para cada feminino em todo o país (Tabela 1).

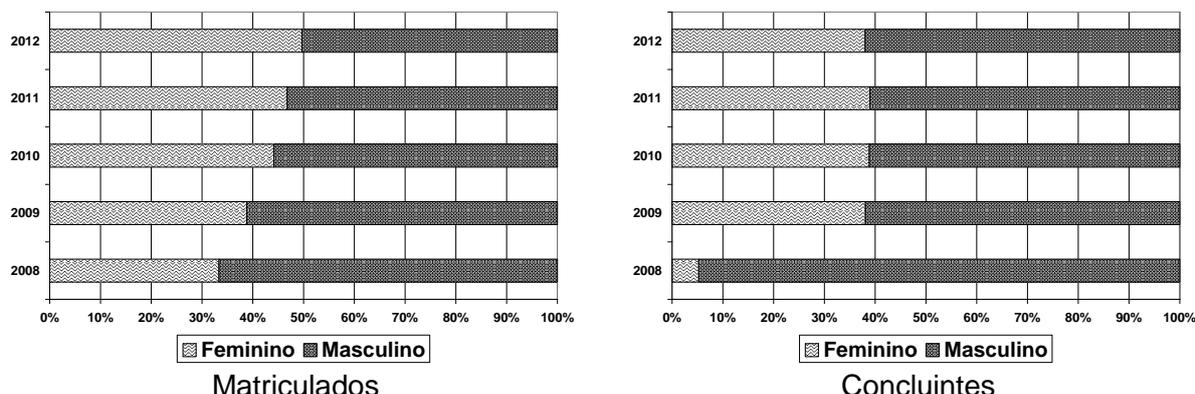
**Tabela 1.** Número de matriculados e concluintes de 2008 a 2012 nos cursos de 'BSc e Tec<sup>90</sup> em Agroecologia' no Brasil, segundo o gênero

Ano	Matriculados		Relação	Concluintes		Relação
	F <sup>1</sup>	M <sup>2</sup>	1F:M <sup>3</sup>	F	M	1F:M
2008	78	156	2,00	1	18	18,00
2009	144	227	1,58	16	26	1,63
2010	755	955	1,26	40	63	1,58
2011	1016	1156	1,14	161	252	1,57
2012	994	1007	1,01	54	88	1,63
<b>Total</b>	2987	3501	1,17	272	447	1,64
<b>Média</b>	597,4	700,2	1,17	54,4	89,4	1,64
<b>DP</b>	456,3	470,9		63,0	95,2	

<sup>1</sup>Feminino; <sup>2</sup>Masculino; <sup>3</sup>Relação quantos Masculino para 1 Feminino

Fonte: Censo Superior - INEP (2014)

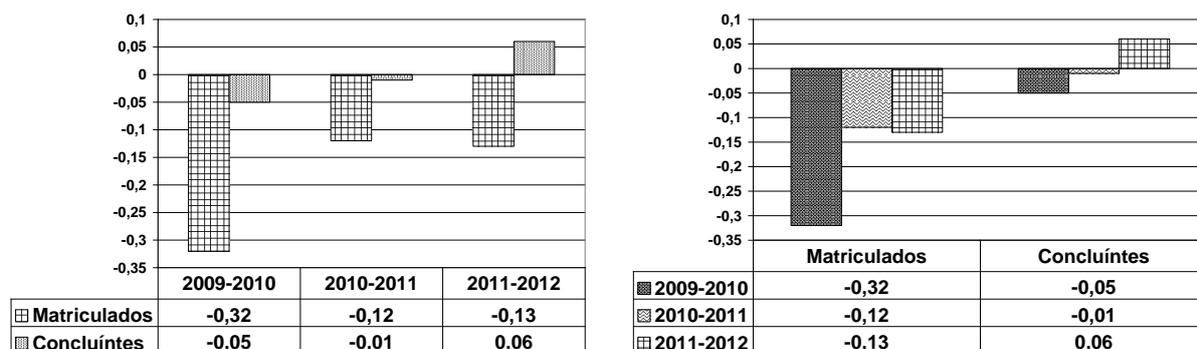
Quanto à intensidade da tendência na relação F:M, ao longo dos anos, o aumento do ingresso do gênero feminino se dá de modo mais acentuado que o aumento de sua evasão. Entre 2009 e 2012, a relação entre F:M dos concluintes, manteve-se estável, com 40 e 60%, aproximadamente (Figura 1).



**Figura 1.** Matriculados e concluintes nos cursos de 'BSc e Tec<sup>90</sup> em Agroecologia', no Brasil, por gênero, entre 2008 e 2012

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Comparando-se anos consecutivos, excluído o de 2008 pela sua baixa amostragem, a variação na relação F:M entre matriculados é decrescente em -0,3 entre 2009 e 2010 e da ordem de -0,1 entre 2010-2011 e 2011-2012, mostrando uma tendência de participação do feminino. Entre concluintes, a diferença em anos consecutivos para a relação F:M varia de  $\pm 0,1$ , com pouca variação entre no período para a relação F:M (Figura 2).



**Figura 2.** Tendência entre anos consecutivos para modificações na relação entre os gêneros para matriculados e concluintes em 'BSc e Tec<sup>9º</sup> em Agroecologia', no Brasil

Entre concluintes, nas diferentes instituições à exceção da UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul por não haver informações, a relação F:M varia de 0,7 a 8,3. É baixo o número de observações por instituição, à exceção da UFRGS e UFSM. Nestas, a relação F:M é de, respectivamente 1,4 e 2,1 (Tabela 2).

Estas duas últimas instituições, mais a UNIVILLE e a UERGS, localizadas na Região Sul, (Tabela 2), contudo, não aparecem entre os registros para os cursos de 'BSc e Tec<sup>9º</sup> em Agroecologia' no Portal Oficial do MEC. Estes dados, devem, portanto, serem confirmados *à posteriori*.

Na perspectiva histórica, percebe-se que a mulher vem ocupando cada vez mais espaços que tradicionalmente eram reservados aos homens segundo Fiúza et al. (2008) fator este observado nesta pesquisa, no que refere-se a matriculados de 2008 a 2012 na relação entre F:M.

Barletto (2007), diz que a ocupação da mão-de-obra feminina possui peculiaridades e concentra-se geralmente em alguns setores específicos da economia como serviços pessoais, administração pública, serviços de saúde e ensino privados em geral e de serviços comunitários.

Cramer et al. (2002), dizem que na Universidade Federal de Lavras – UFLA, até 2002, esta contava com 372 docentes, dos quais 109 eram mulheres e 263 homens. Esta diferença seria respaldada pelo histórico da instituição, já que a mesma só contava com cursos que eram "profissões masculinas". Porém, ocorreu a mudança

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

na composição de docentes. A abertura de concursos para preenchimento de novas vagas contou com a participação acentuada de mulheres e o ingresso de um número bastante significativo de professoras. Outro fator que reforça esta percepção foi o aumento do número de alunas nos cursos de ciências agrárias dentro da instituição analisada.

No âmbito de atuação dos profissionais em 'BSc e Tec<sup>90</sup> em Agroecologia' é notório a participação de mulheres rurais, de acordo com Ferreira (2009) que participam ativamente da construção de associações de produtores, cooperativas e experiências de produção e comercialização de produtos agrícolas, extrativistas, da pesca e artesanais, ajudando a construir as redes de economia solidária e de produção agroecológica hoje existentes no país.

**Tabela 2.** Concluintes por gênero nos cursos de 'BSc e Tec<sup>90</sup> em Agroecologia', 2008 a 2012, por região, Unidade Federativa, Instituição de Ensino Superior, no Brasil

Região	UF	IES	Gênero		Concluintes	1 F:M
			F	M		
Norte	AM	UEA	16	23	39	1,44
Nordeste	PB	IFPB	5	7	12	1,40
		UEPB	7	7	14	1,00
Sudeste	MG	IFMG	39	46	85	1,18
Sul	PR	UFPR	7	6	13	0,86
		IFPR	25	52	87	2,08
	SC	UNC	4	33	37	8,25
		UNIVILLE	15	11	26	0,73
	RS	UFRGS	101	141	242	1,40
		UFSM	50	107	157	2,14
Centro-Oeste	MS	UEMS	16	17	33	1,06
<b>Total</b>			<b>285</b>	<b>450</b>	<b>745</b>	<b>1,57</b>
<b>Média</b>			<b>25,91</b>	<b>40,91</b>	<b>67,73</b>	<b>1,70</b>
<b>DP</b>			<b>28,88</b>	<b>44,61</b>	<b>72,60</b>	

**Fonte:** Censo Superior – INEP (2012); .... = dados não disponíveis

**Legenda:** UEA - Universidade do Estado do Amazonas; IFPB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba; UEPB - Universidade Estadual da Paraíba; IFMG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas; UFPR - Universidade Federal do Paraná; IFPR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Paraná; UNC - Universidade do Contestado; UNIVILLE - Universidade da Região de Joinville; UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria; UEMS - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

## Conclusões

O gênero masculino é ligeiramente mais numeroso que o feminino entre matriculados (1F:1,2M) e entre concluintes (1F:1,6M).

Quanto à intensidade da tendência na relação F:M, ao longo dos anos, o aumento do ingresso do gênero feminino se dá de modo mais acentuado que o aumento de sua evasão. Entre 2009 e 2012, a relação entre F:M dos concluintes, manteve-se estável, com 40 e 60%, com uma variação de  $\pm 0,1$ .

Entre concluintes, nas diferentes instituições a relação F:M varia de 0,7 a 8,3. Na UFRGS e UFSM que têm o maior número de discentes a relação é de, 1F:1,4M e de 1F:2,1M, respectivamente. Estas duas últimas instituições, mais a UNIVILLE e a UERGS, localizadas na Região Sul, contudo, não aparecem entre os registros para os cursos de 'BSc e Tec<sup>90</sup> em Agroecologia' no Portal Oficial do MEC.

## Agradecimentos

Ao Programa de Pós Graduação em Agroecologia da Universidade Federal de Viçosa – UFV e a CAPES pela bolsa de auxílio.

## Referências bibliográficas

- BARLETTO, M. Relações de educação e gênero na região agrícola — o rural e o urbano na formação para mulheres. **Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia - MG, v.18, n.2, P. 173-204. Ago./Dez. 2007.
- CRAMER, L.; A. NETO de P.; SILVA, Á. L. A inserção do Feminino no Universo Masculino: Representações da Educação Superior. **Organização & Sociedade**. Salvador - BA, v.9 - n.24 - Maio/Agosto. 2002.
- FIÚZA, A. L. de C.; PINTO, N. M. de A.; GALINARI, T. N.; BARROS, V. A. M. Difusão de tecnologia e sexismo nas Ciências Agrárias. **Revista Ciência Rural**. Santa Maria - RS, v.39, n.9, p.2614-2620, nov./dez. 2009.
- GOMES, T.O., BOERE, V.S.; MACHADO, T.M.M. Distribuição e características dos cursos superiores em Agroecologia e Educação no Campo no Brasil. In: VI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL, 6. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL, 3. Viçosa, 2014. Resumo expandido em **Anais...** Viçosa: UFV, 2014. 4p.



19 a 21 de novembro de 2014  
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Revista Estudos Avançados**. São Paulo - SP, v. 17, n. 49, p. 271-284, set./dez. 2003.

FERREIRA, A. P. L. A Importância da Perspectiva Agroecológica no Empoderamento das Mulheres Camponesas: Processo Mulheres e Agroecologia como Estudo de Caso. **Revista Brasileira de Agroecologia**. vol. 4, n. 2, p. 2114-2117. nov. 2009.

MENDES, P. H. C.; BARBOSA, D. R.; de SOUZA M. W. P.; FILHO, S. Q.; JÚNIOR, H. M.; Perfil dos Pesquisadores Bolsistas de Produtividade Científica em Medicina no CNPq, Brasil. [online]. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2010. 535-541. (No prelo). [capturado 10 setembro. 2014]; Disponível em: <http://www.educacaomedica.org.br>

MOYA, T. S.; SILVÉRIO, V. R.; Ação afirmativa e raça no Brasil contemporâneo: um debate sobre a redefinição simbólica da nação. **Revista Sociedade e Cultura**. Goiânia - GO, v. 12, n. 2, p. 235-250, jul./dez. 2009.